

De volta, FH vai analisar pesquisas

Presidente se reúne esta semana com a cúpula do PSDB para decidir estratégia

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. De volta a Brasília após viagem de uma semana ao exterior, o presidente Fernando Henrique Cardoso se reúne esta semana com a cúpula do PSDB para analisar os resultados das últimas pesquisas de opinião e decidir uma estratégia. Os problemas de Fernando Henrique incluem a seca, os saques no Nordeste e as brigas entre os partidos aliados nos estados. O presidente nacional do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), afirmou ontem que a perspectiva de haver segundo turno na eleição de outubro não é alarmante, mas admitiu que o partido não pode ignorar o resultado das últimas pesquisas.

Dentro da estratégia de reverter a queda nas pesquisas, o primeiro passo do Governo será capitalizar politicamente a promulgação da reforma administrativa pelo Congresso.

Após dois anos e nove meses de discussão, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), vai promulgar a reforma administrativa, transformando-a em lei, até a próxima quinta-feira. O Governo reforçará o discurso de que está concluindo a etapa das reformas e que elas são importante para reduzir o problema financeiro do Governo e dos estados e para manter a estabilidade econômica. A reforma administrativa prevê a quebra da estabilidade, permitindo a demissão de servidores estáveis por insuficiência de desempenho ou por excesso de quadros.

Apesar do desemprego, o Governo avalia que a população apóia a quebra da estabilidade e as mudanças previstas na reforma administrativa. Além disso, Fernando Henrique retomará

suas viagens pelo país, incluindo a Basílica de Aparecida do Norte, em São Paulo, no sábado.

— Desde que o Real foi criado, são normais essas quedas nas pesquisas nos meses de maio. Como é um ano eleitoral, isso se reflete na intenção de voto. O resultado das pesquisas não é alarmante, mas é claro que não podemos ignorar — disse Teotônio Vilela, sem dizer que pontos o Governo precisa corrigir.

Já Antônio Carlos aposta que Fernando Henrique será beneficiado pelos erros da oposição, citando o tumulto em Brasília, na quarta-feira:

— Com a promulgação da reforma administrativa, encerramos uma etapa importante. O presidente Fernando Henrique sabe o que faz e tem plano de governo, por isso recupera essa queda em oito, 15 dias. Além disso, o presidente tem tanta sorte que a oposição trabalha por ele, promovendo a desordem que a população repele.

Teotônio e Bornhausen também vão analisar pesquisas

O resultado das pesquisas será tema do encontro entre Teotônio Vilela e o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, que decidiram fazer reuniões semanais para organizar a campanha de Fernando Henrique. Teotônio e Bornhausen querem resolver logo os problemas das eleições regionais para cuidar só da campanha do presidente. Teotônio tem que resolver o problema de sua candidatura ao Governo de Alagoas, provocando uma corrida no PSDB para saber quem o substituirá na presidência do partido. Além de Alagoas, os aliados não se entendem em estados como Espírito Santo, terra do líder do Governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES). ■